

**(X) Graduação ( ) Pós-Graduação**

**REGISTROS URBANOS: análise da paisagem urbana**

**Bruna Laís Cózaro,  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/CPNV,  
bruna.lais@ufms.br**

**Mariane Gino Pereira,  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/CPNV,  
m.gino@ufms.br**

**Allana Peres Dourado  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/CPNV,  
allana.p@ufms.br**

**Ramon Fortunato Gomes,  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/CPNV,  
ramon.fortunato@ufms.br**

**Eleana Patta Flain,  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/CPNV,  
eleana.patta.flain@ufms.br**

**Marcelo Carlucci,  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/CPNV,  
marcelo.carlucci@ufms.br**

**Mirandulina Maria Moreira Azevedo,  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/CPNV,  
mirandulina.azevedo@ufms.br**

**Alessandro Alves  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/CPNV,  
alessandro.alves@ufms.br**

**RESUMO**

O presente trabalho busca ordenar de forma científica o Projeto de Extensão “Registros Urbanos por meio do Desenho de Observação - 2º Edição”. Um projeto contínuo, em andamento, cujos resultados obtidos reforçam o olhar atento à paisagem urbana. Tem como objetivo discutir o espaço urbano, aprimorar o desenvolvimento de técnicas e práticas de desenho de observação, aguçar um olhar crítico sobre a paisagem da cidade e estimular nos participantes o intercâmbio de experiências observadas na cena urbana em busca de sua relação com a totalidade urbana. Tem a cidade de Naviraí/MS e sua urbanidade como objeto de estudo. O método utilizado para a discussão do espaço urbano é o encontro no espaço urbano, nele é feito o desafio da observação e a escolha da cena urbana para registro, seguido do compartilhamento e da discussão sobre a técnica e do olhar sobre a paisagem registrada. É constituído um conjunto de imagens originais da cidade, disponíveis em @registros.urbanosufms, constituindo uma mostra virtual, referências disponíveis para toda comunidade. Assim, o envolvimento na cidade, a participação ativa no cotidiano, a apuração do olhar sobre as questões urbanas, sociais e históricas são os principais resultados que solidificam o processo desenvolvido no projeto de

extensão.

**Palavras-chave:** Desenhos de observação; Paisagem urbana; Cidade; Cotidiano; Cena.

## 1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Registros Urbanos por meio do Desenho de Observação” (REG.URB) alcança a segunda edição, propõe aos participantes desenvolver técnicas e práticas de desenho de observação através de registros de espaços públicos e paisagens urbanas da cidade de Naviraí/MS (DOYLE, 1993; SILVA, 2009). Tem como objetivo desenvolver o método do desenho de observação, aprimorar e aguçar um olhar crítico sobre as paisagens urbanas, estimular nos participantes o intercâmbio e a troca de experiências pessoais e visões sobre a cidade. Para Silva (2019), o desenho é um instrumento de síntese e nele o autor carrega seu olhar, sendo o ato de desenhar o momento de racionalizar a parte e sugerir o todo destacando simultaneamente o que se quer mostrar e argumentar.

O projeto (REG.URB) tem como objeto de estudo a cidade. Utiliza como método e desenvolvimento da proposta os encontros periódicos e presenciais em locais estratégicos do município. São localidades onde o participante circula, observa e elege o melhor ângulo de visão da paisagem para registro de observação. Na paisagem notada faz-se o recorte da cena, e por meio de croquis, esquemas ou abstrações são desenvolvidas as análises da paisagem e da edificação buscando identificar ritmos, proporções, simetrias e outros atributos da forma (figura 1). O método permite ao observador a compreensão da paisagem, antecipada ao registro no papel da cena escolhida. Por fim, são compartilhados os registros, discutidos quanto a técnica usada e o olhar sobre a paisagem urbana.

## 2 PAISAGEM URBANA E SÍNTESE DA IMAGEM

É na paisagem urbana que se observa o conjunto de elementos que constitui uma cidade, um lugar. Através dela, o observador realiza a percepção da imagem, analisando traços predominantes da cena urbana nos quais sejam possíveis, através de croquis e esquemas de desenhos rápidos, transcrever a síntese de uma imagem. Assim, é possível captar memórias e momentos dos lugares, desprendidos dos pequenos detalhes, no intuito de obter o registro geral da forma em modelos esquemáticos (figura 1). “O desenho busca a síntese por meio do entendimento das partes” (SILVA, 2019, p.28).

**Figura 1: Croquis esquemáticos da paisagem urbana. 1 Síntese em formas regulares, cores e tons de cinzas. 2 Busca de relações simétricas, ritmos e proporções.**



Fonte: arquivos do projeto de extensão (2022). 1. Debora Ribeiro da Silva; 2 Ramon Fortunato Gomes (2022), registros da Câmara Municipal de Naviraí/MS.

### 3 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O projeto tem como resultado a integração entre academia e comunidade externa, proporcionando a difusão do curso de Arquitetura e Urbanismo em Naviraí/MS. Há o desenvolvimento da técnica do desenho livre, da experiência urbana, da afinidade pela cidade, resultando na construção coletiva de uma coletânea de desenhos, constituindo uma exposição virtual de trabalhos, disponibilizados em plataformas digitais por meio do domínio @registros.urbanosufms (figura 2).

**Figura 2: Perfil de divulgação no Instagram**



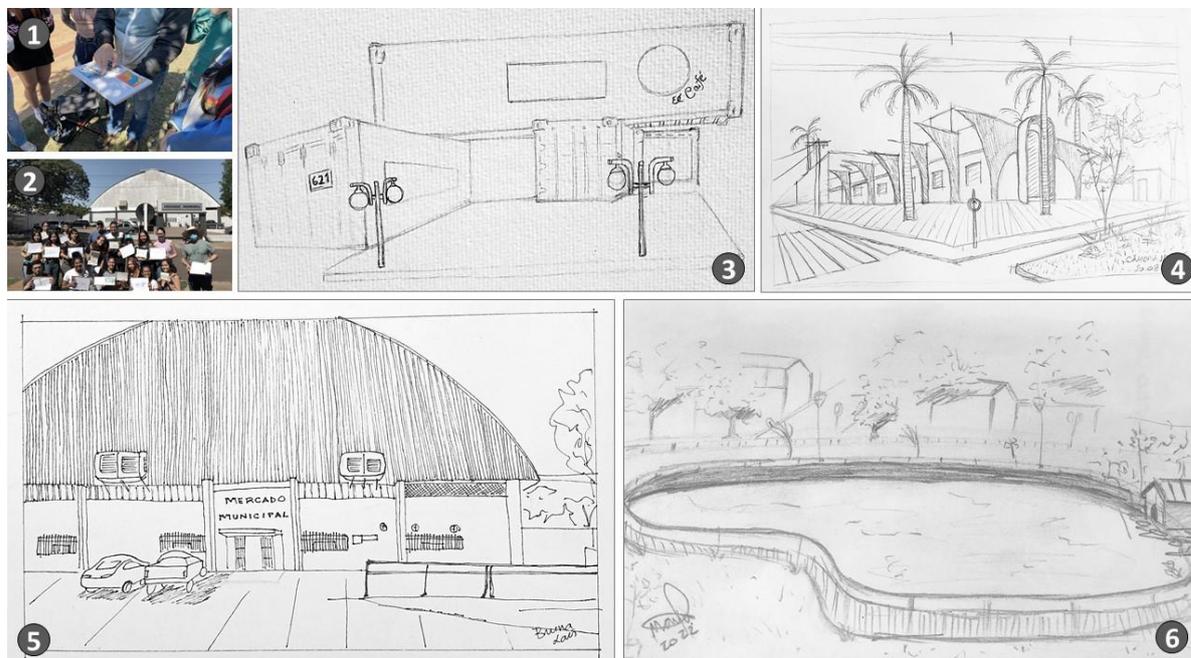
Fonte: *print screen* de tela (2022). Perfil do projeto de extensão no instagram.

A segunda edição do projeto (REG.URB), traz uma totalidade de 17 encontros

presenciais, aberto àqueles que tenham interesse no desenvolvimento de desenhos de observação urbana. Como meio de viabilizar tais encontros, toda semana é compartilhado nas plataformas digitais a programação dos encontros e encaminhado convite aos inscritos via e-mail. Assim, para além dos registros obtidos nos encontros presenciais, foi observado o desenvolvimento da prática do desenho por meio de visões, aspectos e diferentes formas de interpretações pelos participantes (figura 3). “O desenho revela o que já não está mais presente. Possibilita reconstruir a história do lugar para compreender o presente. Retoma momentos vividos por outros” (SILVA, 2019, p.26).

Como parte do método e com o intuito de dinamizar as análises e auxiliar os integrantes a conhecer formas de representação da cena urbana, foram apresentados em alguns dos encontros, livros e exemplos de técnicas de desenho de observação. Os encontros também foram dinamizados com orientações durante a escolha da cena e a prática de desenho, com a inserção de sugestões de melhorias e aproveitamento técnico. Assim, busca-se aprimorar e aguçar o desenvolvimento do método do desenho livre por meio da experiência urbana e pela afinidade com a cidade.

**Figura 3: Registros urbanos e encontros**



Fonte: arquivos do projeto de extensão (2022). 1 e 2. Encontro e compartilhamento de técnicas e experiências em Naviraí MS ; 3. Dog Burger & Café antigo Café Perpétua por Luis Felipe Lopes Alves; 4. Câmara Municipal por Allana Peres Dourado; 5. Mercado Municipal por Bruna Laís Cózaro; 6. Parque Sucupira por Mariane Gino Pereira.

## 4 CONCLUSÕES

Um projeto contínuo, em andamento, cujos resultados obtidos, além de aperfeiçoar as técnicas de desenho livre, ressaltam o olhar crítico, atento à paisagem urbana. Reforça a prática da observação nos movimentos, nas dinâmicas sociais, nos contrastes que a cidade escancara, nas desigualdades, na segregação, na segmentação urbana e na paisagem que se mostra estática quando se tem um olhar distraído.

Acentua sentidos e estimula a forma de representar ideias em papel, por meio do traço, dos croquis (PERRONE, 2018). Desenhar a cidade vai além do registro, é fazer parte dela, é envolver-se nela, reconhecer realidades, participar e despertar para o seu cotidiano. Permite de forma única e particular parar o tempo, descobrir memórias, história, detalhes do cotidiano urbano, onde o observador, por meio do recorte da cena, desperta para a totalidade urbana (BAJZEK, 2019). É expressão de um olhar. “Não existem caminhos à frente, apenas os caminhos que a expressão cria e sugere. Não há fim ou resultado esperado. Desenho, nesse papel, é o olhar dominando o objeto” (SILVA, 2019, p.20).

## REFERÊNCIAS

- BAJZEK, Eduardo. **Técnicas de ilustração à mão livre: do ambiente construído a paisagem urbana**. 1ª. ed. São Paulo: Olhares Editora, 2019. 167 p.
- DOYLE, Michael E. **Color Drawing: a marker/colored-pencil approach for architects, landscape architects, interior and graphic designers, and artists**. Nova Iorque: Van Nostrand Reinhold Company, 1993. 360 p.
- PERRONE, Rafael Antonio Cunha. **Os croquis e os processos de projeto de arquitetura**. 1. ed. São Paulo: Altamira Editorial, 2018. 159 p.
- SILVA, Antonio Carlos Rodrigues. **Desenho de vegetação em arquitetura e urbanismo**. São Paulo: Blucher, 2009. 131 p.
- SILVA, Jonathas Magalhães Pereira da. **Desenho como questionamento: distintas dimensões em planos e projetos urbanos**. São Paulo: PUC Campinas, Rio de Janeiro: FAUFRJ: Rio Books, 2019. 272 p.